



ESCOLAS PRIVADAS DE SETORES POPULARES: QUEM SÃO SEUS PROFESSORES?

Alunos: Phillipi Assis da Silva e Thaysa Galeno do Vale

Orientadora: Isabel Lelis

Introdução:

Esse relatório tem como objetivo divulgar alguns achados da pesquisa “*Escolas privadas de setores populares: quem são seus professores?*”, desenvolvida pelo GEPPE (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Professor e o Ensino), da PUC-Rio, coordenado pela professora Isabel Lelis.

O projeto de pesquisa iniciado em agosto de 2008, investiga o funcionamento de escolas privadas freqüentadas por camadas populares, com foco maior sobre o trabalho dos professores. Essas escolas são tidas como uma alternativa à escola pública para aqueles setores que não podem pagar as altas mensalidades cobradas pelas instituições que atendem camadas médias e elites.

A escolha da escola privada que atende às camadas populares como lócus da pesquisa ocorreu por ser uma problemática silenciada na literatura educacional. O esforço dos pesquisadores tem sido o de priorizar o estudo da escola pública e de seus professores, e muito recentemente, a escolarização das elites.

Até então, duas escolas foram selecionadas para o trabalho de campo: uma situada



na zona oeste e outra na zona sul do Município do Rio de Janeiro. Desde meados de 2009 até julho de 2010, o grupo buscou caracterizar o perfil dos professores dessas escolas quanto ao nível socioeconômico, formação, socialização profissional, local de moradia e sentidos imprimidos à docência. Além disso, realizamos um mapeamento do perfil dos pais e/ou responsáveis pela educação dos alunos matriculados nestas instituições. Os alunos também se constituíram como uma importante fonte de levantamento de dados, expressando seus sentimentos com relação à escola e ao trabalho dos professores.

Esses dois grupos – pais e alunos – se colocaram como fundamentais para a pesquisa, pois contribuíram significativamente não só na construção a respeito das impressões sobre essas instituições, como também na visão que essa camada social possui com relação ao trabalho docente.

Objetivos desta pesquisa:

Geral: Analisar o trabalho docente e suas especificidades tendo em vista o contexto em que este trabalho é desenvolvido, neste caso, escolas particulares freqüentadas por setores desfavorecidos, localizadas em distintas regiões da cidade do Rio de Janeiro.

Específicos:

- Mapear a organização de espaços e tempos em tais escolas, considerando recursos, equipamentos, estrutura do cotidiano escolar, no que se refere ao currículo e normas de funcionamento;
- Mapear a formação e o trabalho do corpo docente dessas escolas, tendo em vista: o nível socioeconômico, seu relacionamento com os demais membros da escola, seu grau de autonomia, sentidos imprimidos á docência, fatores que o levaram à entrada e permanência nesse tipo de escola;
- Entender questões relativas á formação continuada desses professores e práticas culturais e de lazer;
- Mapear as imagens dos alunos sobre esse tipo de escola e sobre o trabalho realizado pelos professores no contexto da sala de aula;



- Conhecer as expectativas dos pais em relação a esse tipo de escola, os motivos da escolha desse tipo de estabelecimento e sua relação com a direção e os professores;
- Mapear o nível socioeconômico dos alunos e dos pais, suas práticas culturais e de lazer, bem como seus níveis de escolaridade e renda.

Metodologia /Campo de Investigação:

A pesquisa teve no estudo etnográfico sua principal característica metodológica. Buscar os significados e sentidos atribuídos à profissão docente pelos diferentes atores envolvidos no campo de investigação tornou-se um eixo central da pesquisa, inclusive pela ausência completa de trabalhos voltados para escolas privadas que atendem a setores populares. Nesse sentido, o movimento foi o de entender o trabalho desse grupo profissional nos seus próprios termos, libertos das interpretações já construídas em pesquisas sobre o trabalho docente em escolas públicas e escolas de elite.

Do ponto de vista das técnicas utilizadas para o levantamento de informações, percebemos a necessidade de lançarmos mão de entrevistas, de observações e de questionários.

As entrevistas surgiram como uma técnica necessária ao contato inicial com o campo, galgando passos para uma imersão mais profunda na realidade estudada. Foi importante na percepção da realidade específica daquela escola e em comparação com a outra, na compreensão das dinâmicas cotidianas, dos valores e da própria história da instituição.

A observação contribui para o conhecimento da escola, ou seja, o conhecimento do campo em que o grupo inicia seu processo de imersão. Através dela percebeu-se os processos de socialização dos agentes que compõem a escola, bem como a utilização, por esses agentes, do espaço e do tempo escolar. Assim sendo, por vários meses, utilizamos à observação participante das várias atividades desenvolvidas nas escolas pesquisadas: entrada e saída da escola; recreio, atividades de educação física, práticas pedagógicas e gestão da classe em várias séries e disciplinas do ensino fundamental.

Os questionários foram aplicados aos professores, a alunos de sexta, sétima e oitava



série e a seus pais e tiveram o objetivo de caracterizar o perfil socioeconômico desses agentes, suas práticas culturais, bem como as imagens que possuem dessas instituições do ponto de vista da formação e trabalho docente, relação família-escola, ofício do aluno e sentido da experiência escolar e do trabalho docente.

Alguns critérios foram selecionados para a escolha das escolas a serem pesquisadas. Dentre os critérios destacou-se:

- A seleção de escolas que possuíssem como proprietário uma pessoa física;
- As escolas deveriam estar localizadas em regiões distintas da cidade, cobrindo níveis distintos em termos do IDH.
- As mensalidades dessas escolas deveriam estar em torno de R\$ 100,00 e R\$ 200,00, valores baixos se comparados àqueles cobrados nos estabelecimentos privados destinados a elite e camadas médias;
- A escola deveria atender apenas a alunos da educação infantil e ensino fundamental;
- A instituição não deveria possuir nenhum tipo de vínculo com qualquer ordem religiosa.

Referencial Teórico:

Inicialmente, o grupo realizou um mergulho intenso na literatura relacionada à profissão docente, tendo assim um aporte teórico que foi base fundamental para a imersão de todo o grupo no tema em questão e, mais especificamente, na relação entre meio social e educação.

Tendo em vista as características do tema abordado, faz-se necessário o respaldo teórico proporcionado pela produção acadêmica de Pierre Bourdieu e suas categorias acerca de estruturas objetivas, estruturas de campos sociais onde os sujeitos interatuam e estruturas subjetivas, aquelas incorporadas e transmutadas em *habitus* (Castro e Vilela, 2003).

A partir dos conceitos de *habitus* e de *capital cultural* de Bourdieu (1996), a pesquisa caminhou no sentido de compreender o mundo social, ou seja, os distintos espaços sociais em que este professor está inserido e como este mundo social se relaciona com sua trajetória profissional.



François Dubet (2002) também nos serviu como base durante o levantamento bibliográfico, no sentido de compreender temas como: a experiência escolar para diferentes camadas sociais, a crise das instituições sociais, a escola e o tema da justiça, o conceito de experiência profissional e a construção de um ofício.

Apesar deste norteamento inicial, que de fato foi significativo para a preparação do olhar na entrada ao campo, à medida que consolidamos o trabalho de campo e que os resultados das observações de aulas, das realizações de entrevistas e aplicações de questionário foram conhecidos, percebemos o quão peculiar são estas instituições. A falta de literatura sobre esse objeto encerra possibilidades e limites: há tudo por pesquisar face à esse tema e, ao mesmo tempo, há falta de estudos sociológicos sobre esse tipo de instituição. Que referências teóricas ajudariam o trabalho empírico? O conhecimento acumulado sobre as mazelas da escola pública, a superioridade da escola privada?

A Escola da Praça e a Escola da Ladeira

Iniciamos o nosso contato com as escolas no primeiro semestre de 2009. Tal processo foi muito difícil uma vez que há resistência das escolas privadas para abrirem seus espaços à pesquisa. Após um período de contatos, formalizamos então, no segundo semestre de 2009 a entrada na primeira instituição, localizada na Zona Oeste do Rio de Janeiro. O panorama que se segue tem como base as observações realizadas nas escolas e também o material de entrevista coletado após reuniões com a direção das escolas.

A Escola da Praça foi criada há quatro anos e funciona em uma antiga casa que foi adaptada para tal finalidade. O prédio é alugado, possui dois andares e está localizado em uma rua de grande circulação, ocupada por bancos, bares e lojas diversas. O fato de a escola estar estruturada fisicamente em um prédio adaptado faz com que a configuração das salas de aula e dos demais espaços varie com relação ao tamanho e, também, à ventilação e iluminação.

A Escola da Ladeira, segunda escola pesquisada, localiza-se na Zona Sul do Rio de Janeiro. Iniciamos o trabalho de campo no primeiro semestre de 2010. A escola possui cinquenta anos de existência e em todo esse tempo – segundo a entrevista realizada com a diretora da instituição – a escola esteve voltada ao atendimento às classes populares, pois tem isso como uma missão.



Apesar de estar localizada próxima a um conjunto de bairros de grande circulação de pessoas, esta se encontra afastada de toda essa movimentação. O Espaço físico da escola compreende um prédio do século XIX que foi adaptado para seu funcionamento, mas também um prédio anexo e quadra de esportes construídos para as atividades escolares, como festas, Educação física e reuniões de pais.

As escolas apresentam semelhanças bastante significativas.

- **Inadimplência: Os problemas financeiros e suas conseqüências.**

As duas escolas se mantêm exclusivamente por meio de mensalidades, que são revertidas no pagamento de professores e demais funcionários, na compra de materiais necessários ao funcionamento da escola e também no pagamento de despesas como um todo.

Entretanto, nas duas escolas, através das entrevistas realizadas com as diretoras, percebemos o quão forte é a presença da inadimplência com relação ao pagamento das mensalidades dos alunos, que gera não só transtornos financeiros, mas também conseqüências para o âmbito pedagógico.

No caso da Escola da Praça, a própria diretora se reconhece como refém deste problema. Nesse contexto, os altos índices de inadimplência ocasionam atrasos freqüentes no pagamento dos salários dos professores, o que gera uma insatisfação geral, tanto da direção quanto dos professores, a ponto de provocar a demissão de professores e, portanto, a rotatividade do corpo docente. Esse tipo de problema vai levar a negligência de professores no desenvolvimento das atividades pedagógicas, no comparecimento a reuniões de planejamento, entre outros.

Recursos como empréstimos bancários, venda de bens materiais e ajuda financeira de familiares são constantemente acionados como forma de enfrentar a inadimplência de pagamento das mensalidades.

Com relação à Escola da Ladeira, que possui 130 alunos, a inadimplência também existe, também se configura como um problema, mas não afeta o pagamento dos professores e funcionários. Mas os afetam de outras formas. A diretora, por exemplo, além de coordenadora pedagógica, também é professora de Língua Estrangeira da escola, pois o déficit nas mensalidades faz com que haja certa dificuldade na contratação de mais



profissionais para a escola. Além disso, ela reconhece que por causa da inadimplência pouco ou nada se pode fazer com relação às atividades de formação continuada para os professores.

Um dado interessante que precisa ser considerado nesse tópico está relacionado à grande quantidade de bolsas de estudos e descontos significativos nas mensalidades que são oferecidos por essas escolas, mas que ainda assim não alteram o quadro de inadimplência.

- **Acúmulo de funções pela direção da escola**

Nas duas instituições, além do cargo de diretor ser ocupado pelas proprietárias da escola, as mesmas acumulam ainda funções administrativas e também pedagógicas. O que ocorre é que não há nas duas escolas os cargos de Coordenador Pedagógico e Orientador Educacional. Com isso, essas funções passam a ser de responsabilidade do Diretor, que nem sempre as exerce por absoluta falta de tempo e de formação específica.

No caso da Escola da Praça, há também uma necessidade bastante significativa sentida pela diretora de centralizar para si todas as decisões acerca de necessidades que possam surgir no cotidiano da escola. Entretanto, a mesma reconhece que não possui embasamento suficiente para auxiliar o professor, quando lhe são pedidas questões de cunho pedagógico. Ainda assim, entende que a falta de um coordenador pedagógico não se configura como um déficit para a escola, já que percebe o professor como um especialista na disciplina que leciona.

No caso da Escola da Ladeira, as funções de coordenador pedagógico são assumidas de modo semelhante à Escola da Praça: a diretora se sente responsável pelo atendimento aos pais e aos alunos, pelo cuidado com as decisões a serem tomadas e às questões que surgem no cotidiano, mas também se ausenta do acompanhamento pedagógico no trabalho do professor.

A mesma entende que isso é desnecessário, pois percebe o trabalho do coordenador junto ao professor como um ato de fiscalização. Entende que um bom profissional seja aquele que traz o problema e também a solução, que não seja “acomodado”.

Observou-se também que nas duas escolas não é ofertado aos professores um espaço próprio, como por exemplo, uma sala dos professores.



- Essas escolas têm uma preocupação em oferecer como um diferencial, aulas de idiomas, de dança, informática, música e xadrez no sentido de atrair novos alunos.

Quem são seus professores?

A partir dos questionários aplicados aos professores, algumas características apareceram em termos da formação desses profissionais, comuns nas duas instituições.

A maioria dos docentes cursou o Ensino Fundamental e Médio em escolas públicas e em contrapartida o Ensino Superior em instituições particulares de ensino. De uma maneira geral, os professores dessas escolas lecionam desde a conclusão de suas graduações e mostram-se dispostos a continuar a lecionar mesmo após a aposentadoria. São professores que possuem formação superior em Pedagogia ou Licenciaturas, tendo em alguns casos até mesmo professores com Pós-Graduação a nível de especialização tendo um o título de mestre. Em que pese o fato das instituições não oferecerem nenhum tipo de formação em serviço, a maioria dos professores buscou nos últimos dois anos algum tipo de curso de capacitação, oficina, entre outros.

Quando perguntados sobre a escolha da escola em que lecionam, bem como a maneira como enxergam suas condições de trabalho e salário, surpreendentemente, as respostas são bastante positivas. O principal motivo que levou os professores a escolherem essas instituições para trabalhar, foi à identificação com o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola. Nessa direção, a maioria dos professores afirma possuir um bom relacionamento com a direção da escola e se sente respeitada e apoiada pelas gestoras. No mesmo sentido, a maioria dos docentes acredita que a escola fornece recursos pedagógicos necessários para seu trabalho.

No que se refere ao tema dos salários e condições de trabalho, os docentes parecem estar satisfeitos com o que recebem, variando o valor bruto entre R\$ 500,00 a R\$ 1.500,00, faixa salarial por eles considerada a mesma do mercado de trabalho. Contudo, especificamente na Escola da Ladeira os professores, apesar de afirmarem que seus salários estão na média salarial, se contradizem quando afirmam que o baixo salário não é um fator de desestímulo ao trabalho que realizam.

Quando perguntados aos professores sobre as famílias dos alunos, as respostas



assumem um tom de crítica. A maioria reclama do pouco envolvimento e participação dos pais na vida escolar dos filhos. Na mesma direção, uma parcela significativa concorda com relação ao fato de que o nível social das famílias não favorece a aprendizagem dos alunos.

Essa visão crítica também se aplica aos alunos. Quando perguntados como vêem seus alunos, a maior parte dos professores respondeu que não considera seus alunos estudiosos e que os acham muito agitados e desligados. Além disso, na Escola da Praça, mais especificamente, grande parte dos professores não acredita que seus alunos chegarão a Universidade e nem que terão bons resultados no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). No entanto, apesar desta visão crítica de seus alunos, os professores os consideram educados e respeitosos.

Com relação às práticas culturais constatou-se que a ida a teatro, museus, espetáculos de dança e música clássica, bem como, a realização de viagens não fazem parte do cotidiano deste grupo profissional, mas são freqüentes a ida a cinemas e livrarias.

Pautados nos diários de campo por nós realizados a partir das observações, constatamos características das práticas de sala de aula dos professores destas escolas que merecem atenção, principalmente por suas constâncias.

Durante o tempo em que observamos os professores de ambas as escolas citadas, percebemos que suas práticas parecem mais tradicionais, tendo em vista a forma como encaminham as aulas, bem como o ambiente que buscam a todo tempo estabelecer.

Segundo Maria da Graça Nicoletti Mizukami, uma Pedagogia Tradicional está pautada primordialmente, em conteúdos moralistas, bem como seus métodos apóiam-se em aulas expositivas da matéria, e / ou por meio de modelos. Ainda segundo essa autora, trata-se de uma Pedagogia Tradicional aquela que entende a aprendizagem como uma prática mecânica, repetitiva e receptiva, na qual a cópia é vista como instrumento primeiro de ensino.

A análise dos diários de campo permitiu evidenciar que uma parcela das aulas de diferentes professores quase que exclusivamente são expositivas e centradas no livro didático. Poucos foram os dias em que se registrou em diário uma atividade diferente em sala de aula. Diariamente as matérias eram dadas de forma expositiva, recorrendo-se aos exercícios do livro, ou ao quadro, para exposição e correção das tarefas.



Além das práticas cotidianas citadas, a metodologia tradicional desses professores apresenta-se ainda na forma como os professores buscam diariamente impor disciplina e bons modos de comportamento a seus alunos. Muitos são os dias registrados em que os professores mostram-se irritados e desmotivados com as atitudes e comportamento dos alunos.

Os pais

Esse grupo se configura como essencial para nosso trabalho principalmente quando nos propomos a entender o tema da escola de classe popular e suas especificidades. Com o questionário aplicado aos pais dos estudantes, buscamos mapear as razões que os levaram a escolher essas instituições de ensino, suas práticas de leitura, o grau de participação da vida escolar de seus filhos, quais os investimentos feitos em bens de consumo e escolarização dos filhos, suas opiniões a cerca do trabalho dos professores e da direção, nível de renda, dentre outros aspectos.

Quanto ao item do motivo da escolha, a maioria dos pais indicou ter colocado seus filhos nestas instituições por terem uma imagem de “boa escola”, bem falada. Ainda, por imaginarem que seus filhos teriam boas companhias, por oferecerem atendimento individualizado aos alunos, pelo grau de exigência acadêmica dos alunos, por serem estabelecimentos que prezam a disciplina e o “bom comportamento”, pelo valor da mensalidade estar condizente com seu orçamento, por não haver greve e falta de professores e ainda por oferecer segurança a seus filhos.

Para esses pais, a escola contribui para assegurar a aprendizagem dos conteúdos, bem como a obtenção de bons resultados no vestibular e no ENEM. Essa representação sugere que a intenção dos pais ao pôr seus filhos nessas instituições é que eles de fato aprendam conteúdos para uma futura carreira escolar e não para a inserção no mercado de trabalho.

No que diz respeito à participação na vida escolar dos filhos, a maioria relata participar da vida escolar de seus filhos quando a tarefa é manter-se informado junto à direção e aos professores de seus filhos. No entanto, quanto à fiscalização e ajuda nas tarefas escolares de seus filhos, a maior parte dos pais afirma não monitorar as referidas tarefas com frequência. Só dirigem-se à escola quando solicitados para alguma atividade



específica como reunião de pais, assinatura de boletins ou diante da convocação da diretora. Entretanto, quando se trata de notas ruins ou fracas, os pais afirmam ajudar seus filhos nos estudos, não os colocando em aulas particulares.

Quando perguntados se a escolarização de seus filhos impõe sacrifícios financeiros à família, a maioria relatou ter um gasto médio em torno de R\$ 201,00 a R\$ 465,00 por mês.

Quanto aos níveis de escolaridade das famílias, os pais da Escola da Ladeira apresentam-se como mais titulados do que os pais da Escola da Praça. Enquanto que na segunda escola citada nenhum pai chegou a concluir o Ensino Superior, na primeira escola há sete pais com Graduação e ainda dois com Pós-graduação concluída.

Quanto às práticas de leitura, a maior parte dos pais afirma ler com mais frequência suportes de informação geral, tais como jornais e páginas da internet.

Quando chegamos ao item salário líquido por mês, há uma diferença significativa entre famílias das duas escolas. Na Escola da Praça, 44,4% indicaram uma renda média entre a faixa de R\$ 931,00 e R\$ 1.860,00 a faixa de R\$ 1.861,00 a R\$ 4.651,00, sinalizando para um grau elevado de desigualdade de renda e, portanto, de capital econômico. Já na Escola da Ladeira, os pais ganham em média bem menos, ficando em torno de R\$466,00 a R\$1860,00.

Os questionários permitiram evidenciar também, que o grau de aceitação dos pais em relação ao trabalho realizado pela direção é muito alto, cerca de 80% e 95%. Esse percentual apenas caiu um pouco em ambas as escolas para uma faixa de 60% a 75% quando se trata de avaliar se a direção estimula atividades inovadoras.

Nas perguntas que tratam da avaliação sobre o trabalho dos professores, houve um movimento similar ao ocorrido com a direção (de 80% a 90% de aceitação) sendo menor o índice relativo ao fato dos professores estimularem atividades inovadoras (em torno de 75% a 78%).

Os Alunos

Os alunos pesquisados encontravam-se entre o 6º e o 8º ano do Ensino Fundamental. Observações semanais de diversos momentos da rotina escolar dos alunos – aulas, atividades externas, recreio, entrada, saída – permitiram o mapeamento de seus



comportamentos, atitudes, no exercício do ofício de estudante.

Este grupo se configurou como uma importante fonte de pesquisa para entendermos não só a visão que possui da escola em que estuda e do trabalho dos professores, mas também porque possibilitou o conhecimento dos graus de investimento em educação desses setores sociais, os bens de consumo a que têm acesso, as práticas culturais mais valorizadas.

Pela via dos questionários, verificamos que a maioria dos alunos de ambas as escolas ingressou na escola recentemente, 41% destes no ano de 2009. Constatamos também que poucos são os alunos remanescentes do primeiro segmento, que ingressaram na escola na Educação Infantil ou alfabetização. Poucos alunos declararam ter repetido de ano. De todos os analisados, 22,3% dos alunos afirmaram terem sido reprovados pelo menos uma vez e justificam essa repetência pelo fato dos professores não explicarem bem a matéria, não terem estudado o suficiente e terem dificuldades de se organizar nos estudos.

Com relação às perspectivas para o futuro, uma pequena parcela afirmou que apenas trabalhará quando terminar o Ensino Fundamental (1,6%). Os demais, afirmaram que continuarão estudando – cursando o Ensino Médio – sendo que, 37% dos alunos pretendem estudar e trabalhar. Apesar de mais da metade dos alunos afirmarem que estudará no próximo ano letivo em uma instituição privada, há uma porcentagem significativa que declara não saber em que tipo de instituição estudará (30%). Um dado que emergiu com força relaciona-se ao valor da escola para o futuro desses alunos: embora, percebam-na como importante ela não é decisiva para sua vida futura.

Observando a opinião dos alunos em relação à escola que estudam, é possível concluir que o grupo possui uma visão positiva, mostrando-se satisfeito com a direção, com as normas da escola, a segurança, com os professores e com os amigos. Sentem-se à vontade na escola e fazem amigos facilmente. Não vão à escola porque são obrigados. Percebem-na como similar a outras instituições de ensino, públicas ou privadas.

No que se refere à representação que os alunos possuem sobre os professores, destacou-se também a visão positiva, sendo o trabalho dos professores avaliado como muito bom. Sentem-se incentivados pelos professores, os quais parecem estar disponíveis para esclarecer dúvidas e acolher opiniões dos alunos. Nos questionários ainda foi possível



perceber que os docentes organizam bem a matéria e realizam uma avaliação justa. Os alunos afirmaram que em algumas aulas os professores esperam muito pelo silêncio da turma, que há barulho e desordem na sala de aula e que os alunos não conseguem estudar.

Por outro lado, declararam sempre copiar as matérias no caderno e que se caso se sintam perdidos durante a explicação do professor, ficam à vontade para fazer perguntas relacionadas ao conteúdo.

Quando indagados sobre a visão que possuem sobre sua própria vida escolar, as respostas incidiram no item “algumas vezes”, alcançando níveis em torno de 50% quando se tratava de realizarem atividades escolares além do horário de aula, reverem em casa o conteúdo das aulas, estudarem nos fins de semana, realizarem pesquisas na internet, fazerem consultas em dicionários e enciclopédias, tirarem dúvidas com outros colegas. Por esses dados, o que vai aparecendo é que há uma parcela significativa de estudantes que parece viver o seu ofício de maneira mais frouxa, displicente, menos exigente o que remete para o sentido da experiência vivida nessas instituições.

De acordo com os questionários, os alunos gastam de 2ª a 6ª feira, entre 1 a 2 horas assistindo TV e até 1 hora realizando outras atividades, como por exemplo, trabalhos domésticos, estudando ou fazendo dever de casa ou conversando com amigos. Além disso, despendem mais de 4 horas navegando na internet.

A maioria dos alunos declara não ter precisado de apoio escolar nos últimos 12 meses, entretanto, os alunos que precisaram tiveram essa necessidade reconhecida não só pela escola, como também pelos pais e pelos próprios alunos. Mais da metade dos alunos afirma ter recebido esse reforço pela própria escola, e que ele se torna necessário em alguns momentos do ano letivo.

Com relação à leitura, os alunos afirmam que discordam sobre somente ler aquilo que é necessário, mas afirmam que ler não é uma de suas diversões preferidas. Não acham difícil ler um livro até o fim e não consideram a leitura como uma perda de tempo, entretanto, não vão e não pensam que ir à uma livraria como um de seus programas preferidos. Dos tipos de literaturas destacados pelo questionário, os alunos responderam que algumas vezes lêem livros de romances, crônicas, ficção, além de revistas de informação geral e em quadrinhos. Entretanto relataram nunca ler livros de poesias ou de



história geral e do Brasil.

No bloco sobre os tipos de conversa que estes alunos possuem com seus pais, os mesmos relataram que raramente ou nunca conversam com seus pais sobre questões políticas e sociais, sobre vestibular, sobre sexo e 42% declararam raramente conversar sobre profissões. Por outro lado, afirmaram quase sempre ou sempre conversar com seus pais sobre filmes, TV, livros, a escola e os estudos, sobre drogas e sobre os amigos.

Com relação aos bens de consumo, segue abaixo a análise:

- 42,6% afirmaram ter três ou mais televisões em casa;
- 55,8% dos alunos afirmaram ter entre uma e duas TVs por assinatura em casa;
- 42,6% afirmaram possuir um rádio em casa;
- 52,5% afirmam que não possuem carro em casa;
- 50,8 afirmam possuir um videocassete ou DVD em casa;
- 85,2% afirmam que possuem somente uma geladeira;
- 60,7% afirmam que possuem um computador e um acesso a internet;
- 85,2% afirmam que possuem uma máquina de lavar;
- 70,5% afirmam que não possuem empregados domésticos;
- 65,6% afirmam que possuem apenas um banheiro em casa;
- 41% dos alunos afirmam possuir livros suficientes para encher uma prateleira.

Considerações finais:

O presente texto teve como objetivo principal trazer os dados encontrados a partir da aplicação dos questionários, e da realização de observações nas duas escolas e entrevistas com as proprietárias e diretoras das escolas.

O que fica de mais interessante nesse processo está relacionado justamente a esse contato com esse universo até então inexplorado pela pesquisa em Educação e a possibilidade de desbravar a lógica de funcionamento de instituições privadas frequentadas por camadas médias baixas e setores populares, as expectativas que as famílias possuem sobre esse tipo de estabelecimento de ensino, as dificuldades enfrentadas pelo corpo



docente, suas representações e práticas bem como as imagens que os alunos possuem sobre os processos aos quais estão submetidos.

Em um segundo momento, estaremos trabalhando sobre o modo escolar de funcionamento dessas duas instituições e nele, a centralidade do trabalho do professor na sua complexidade e intensidade. A partir da imersão nessas duas realidades, algumas questões emergem: o que existe de específico nessas instituições? O que as diferencia das escolas públicas quando se trata de pensar a profissão docente?

Referências bibliográficas:

- **BOURDIEU, P.** *Razões Práticas – Sobre a teoria da ação*. São Paulo: Papirus Editora, 1996.

- **DUBET, F.** *Le déclin de l'institution*. Paris: Édition du Seuil, 2002.

- **LÜDCKE, M. & BOING, L.** *O trabalho docente nas páginas de Educação & Sociedade em seus (quase) 100 números*. In: *Educação & Sociedade*, Campinas, vol. 28, n° 100, pg. 1179 – 1201. São Paulo, 2007.

- **LÜDKE, M e ANDRÉ, M.** – *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. S. Paulo: EPU, 1986.

- **MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti.** *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.